



Brasil

O Congresso Nacional aprovou o texto principal da LDO de 2026, incluindo uma exceção de até R\$10 bilhões na meta fiscal das estatais para acomodar empresas em crise, como os Correios, permitindo que despesas de companhias com planos de reequilíbrio aprovados fiquem fora do cálculo fiscal. A proposta mantém a meta de superávit de 0,25% do PIB, preserva a flexibilização para que o governo opere no piso da faixa de tolerância e acelera a liberação de emendas parlamentares. Ainda pode haver mudanças, já que deputados e senadores analisarão um destaque que pode alterar o texto final.

Açúcar



Os preços do açúcar terminaram a quinta-feira em leve queda nas bolsas internacionais, em um ambiente marcado por menor preocupação com a oferta global. A produção elevada em importantes regiões produtoras, especialmente no Brasil e na Ásia, trouxe um tom de acomodação ao mercado e limitou o impulso das cotações.

Na Bolsa de Nova Iorque, os ajustes foram discretos. O contrato março/26 fechou a 14,88 cents/lbp (-0,33%), o maio/26 ficou em 14,42 cents/lbp (-0,21%), o julho/26 encerrou a 14,40 cents/lbp (-0,07%) e o outubro/26 terminou o dia a 14,72 cents/lbp (-0,20%). Em Londres, o movimento também foi de recuo: março/26 encerrou a US\$ 425,20/t (-0,23%), maio/26 a US\$ 422,00/t (-0,31%), agosto/26 a US\$ 417,20/t (-0,41%) e outubro/26 a US\$ 416,10/t (-0,43%).

A expectativa de uma oferta global robusta tem mantido o mercado em trajetória lateral. As condições favoráveis das lavouras em praticamente todas as regiões produtoras reforçam a perspectiva de maior produção, com destaque para o Centro-Sul do Brasil, que registrou crescimento expressivo na primeira quinzena de novembro em comparação ao ano anterior, mesmo com a colheita já próxima do fim.

O avanço da produção na Ásia também adiciona pressão ao mercado. A Índia apresentou forte aumento nos dois primeiros meses da safra 2025/26, e a expansão prevista para outros países da região contribui para a projeção de um excedente significativo na oferta global. Com a expectativa de consumo estável, o mercado segue pressionado pela combinação de oferta crescente e demanda sem grandes alterações.

Internacional



A diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva, visitará a China na próxima semana para concluir a revisão anual da economia local e apresentar os resultados em 10 de dezembro. O vice-diretor Dan Katz participou das discussões iniciais em Pequim, e o FMI vê com otimismo o diálogo entre China e Estados Unidos para reduzir tensões comerciais.

Commodities



Os preços internacionais do milho futuro encerraram a quinta-feira em alta na Bolsa de Chicago, impulsionados por fortes vendas externas dos Estados Unidos. O movimento de exportações elevou as cotações: o contrato dezembro/25 fechou a US\$ 4,37 (+6,25 pts), março/26 a US\$ 4,47 (+3,75 pts), maio/26 a US\$ 4,54 (+3,75 pts) e julho/26 a US\$ 4,59 (+3 pts), com ganhos entre 0,66% e 1,45% em relação ao dia anterior.

No mercado interno, porém, os preços futuros do milho na Bolsa Brasileira recuaram ao longo do dia. A queda do dólar frente ao real pressionou as cotações, reduzindo a atratividade do produto, enquanto investidores migraram para ações diante da forte alta da Ibovespa. Esse movimento contribuiu para um pregão negativo para o milho na B3.

Ao final da sessão, o contrato janeiro/26 encerrou a R\$ 74,36 (-0,85%), março/26 a R\$ 76,04 (-0,58%), maio/26 a R\$ 75,58 (-0,36%) e julho/26 a R\$ 71,08 (-0,31%), refletindo tanto a influência cambial quanto a realocação de capital no mercado financeiro.